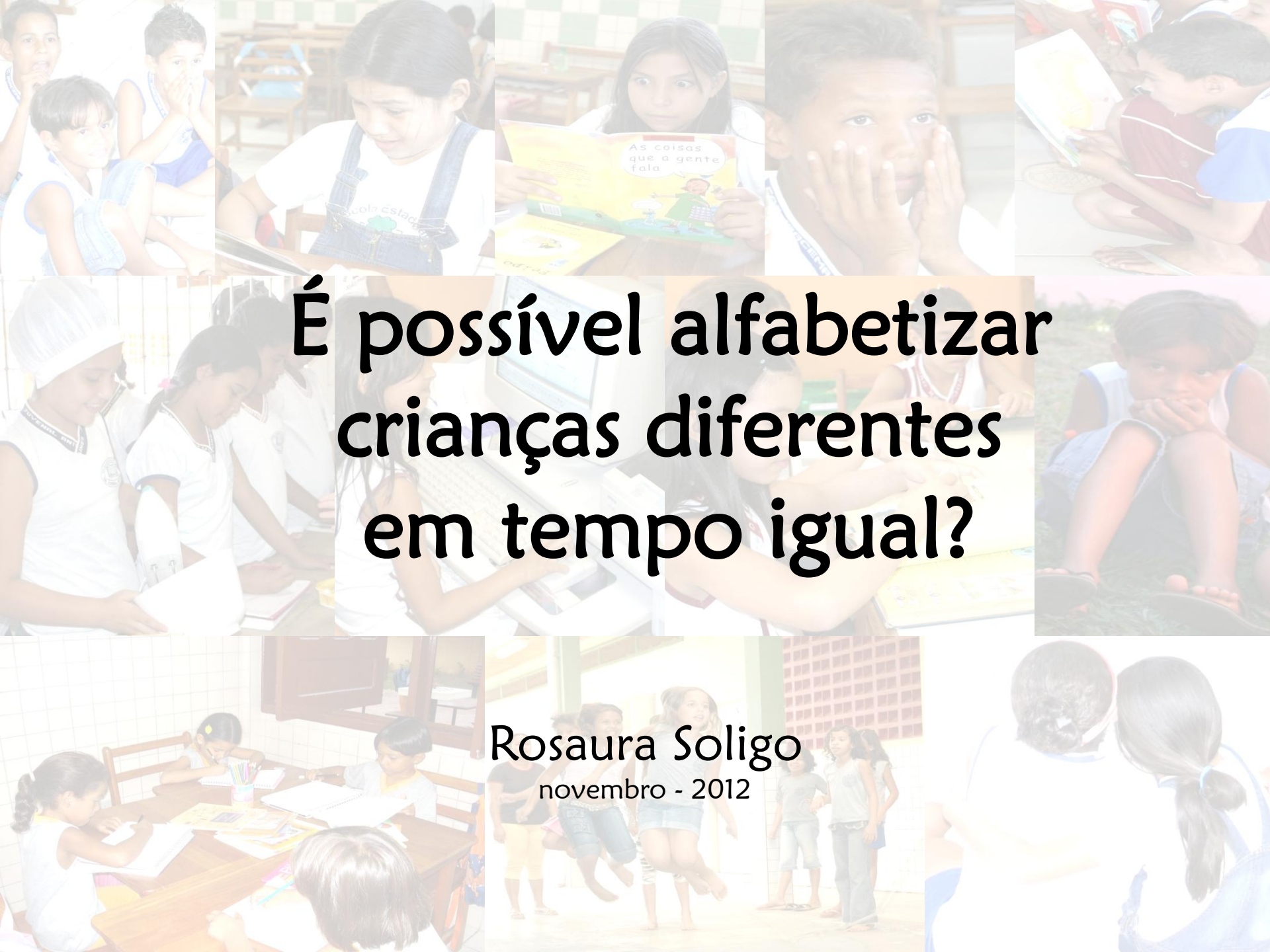
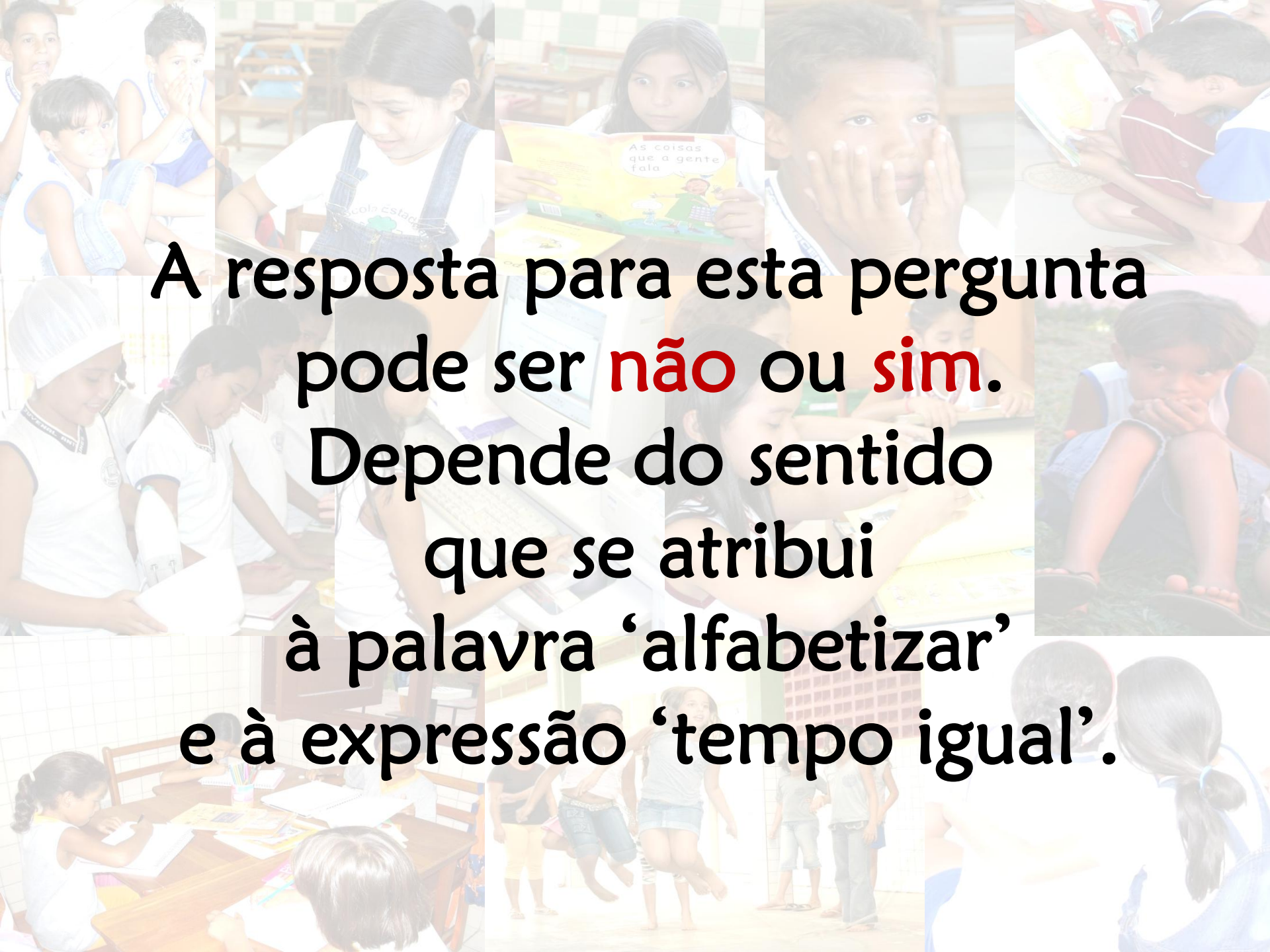


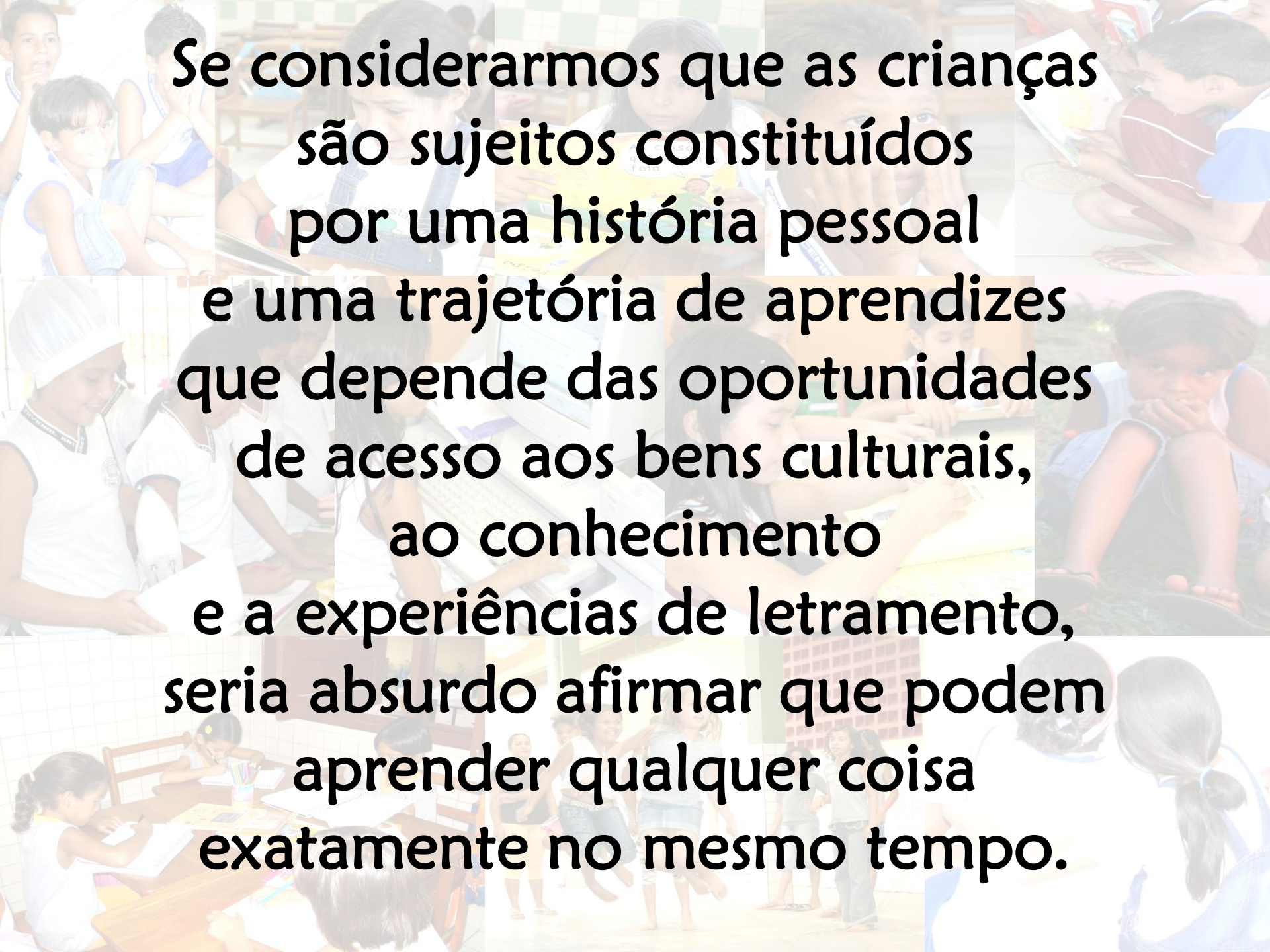


É possível alfabetizar crianças diferentes em tempo igual?

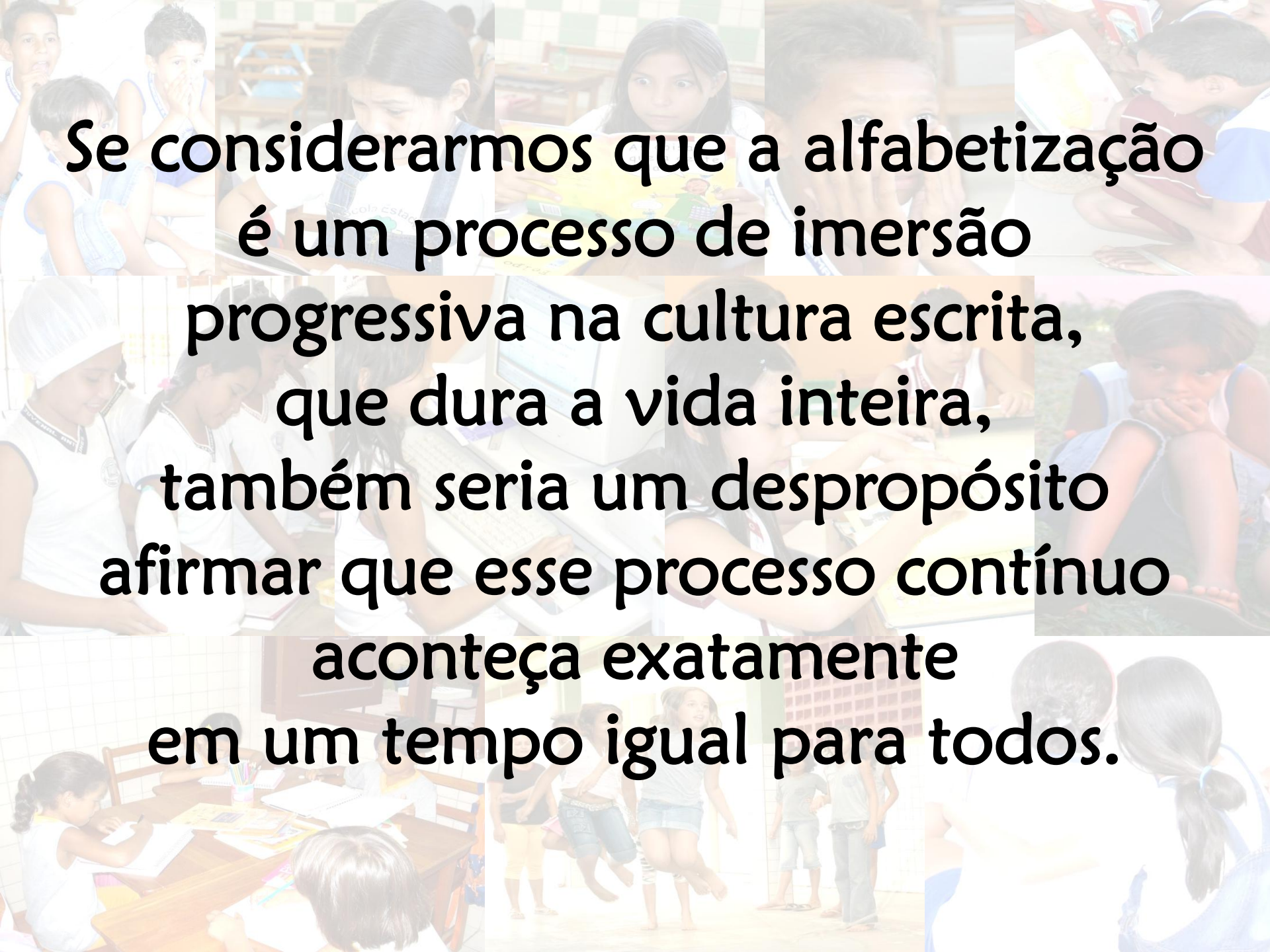
Rosaura Soligo
novembro - 2012



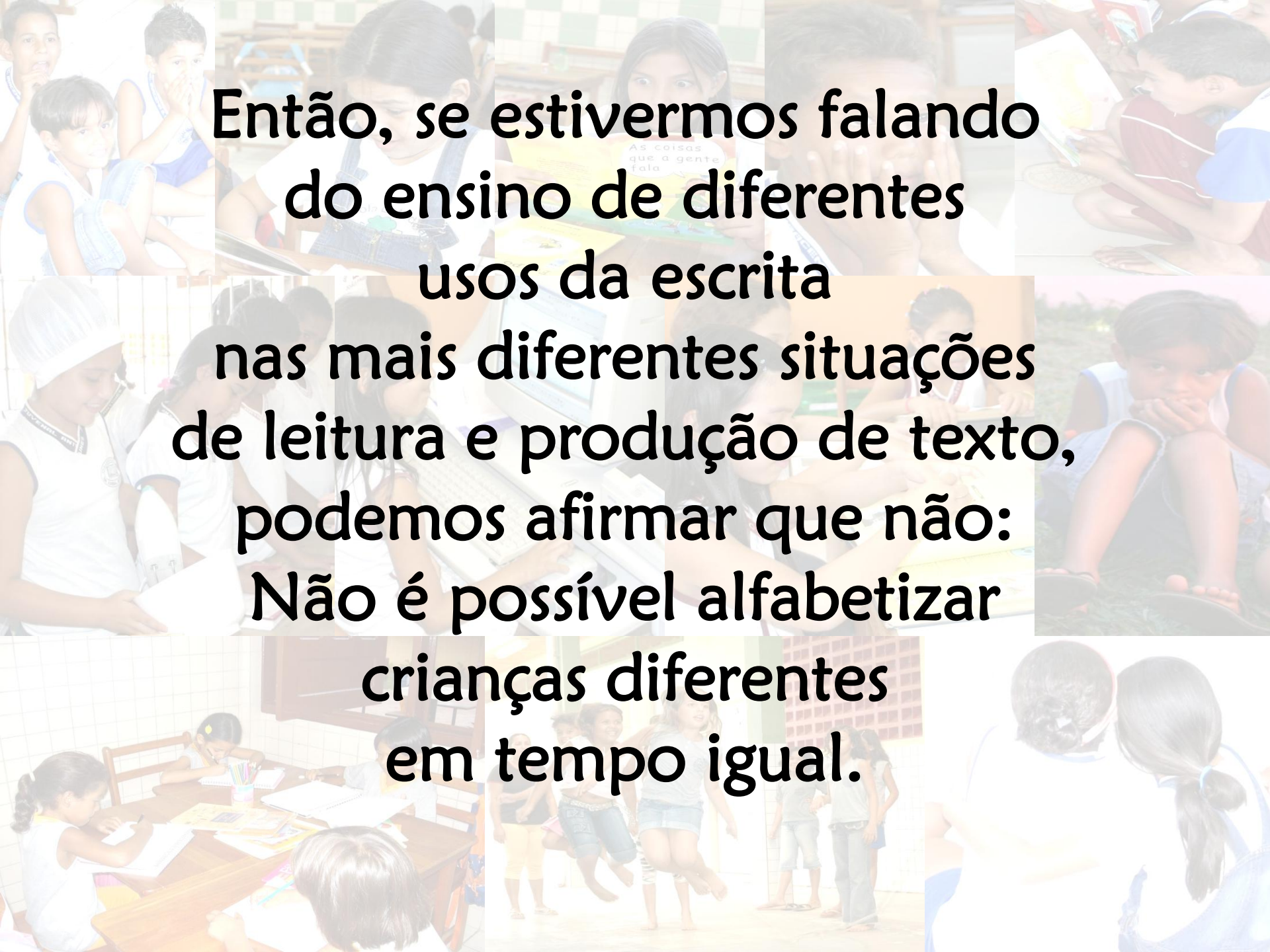
A resposta para esta pergunta
pode ser **não** ou **sim**.
Depende do sentido
que se atribui
à palavra ‘alfabetizar’
e à expressão ‘tempo igual’.



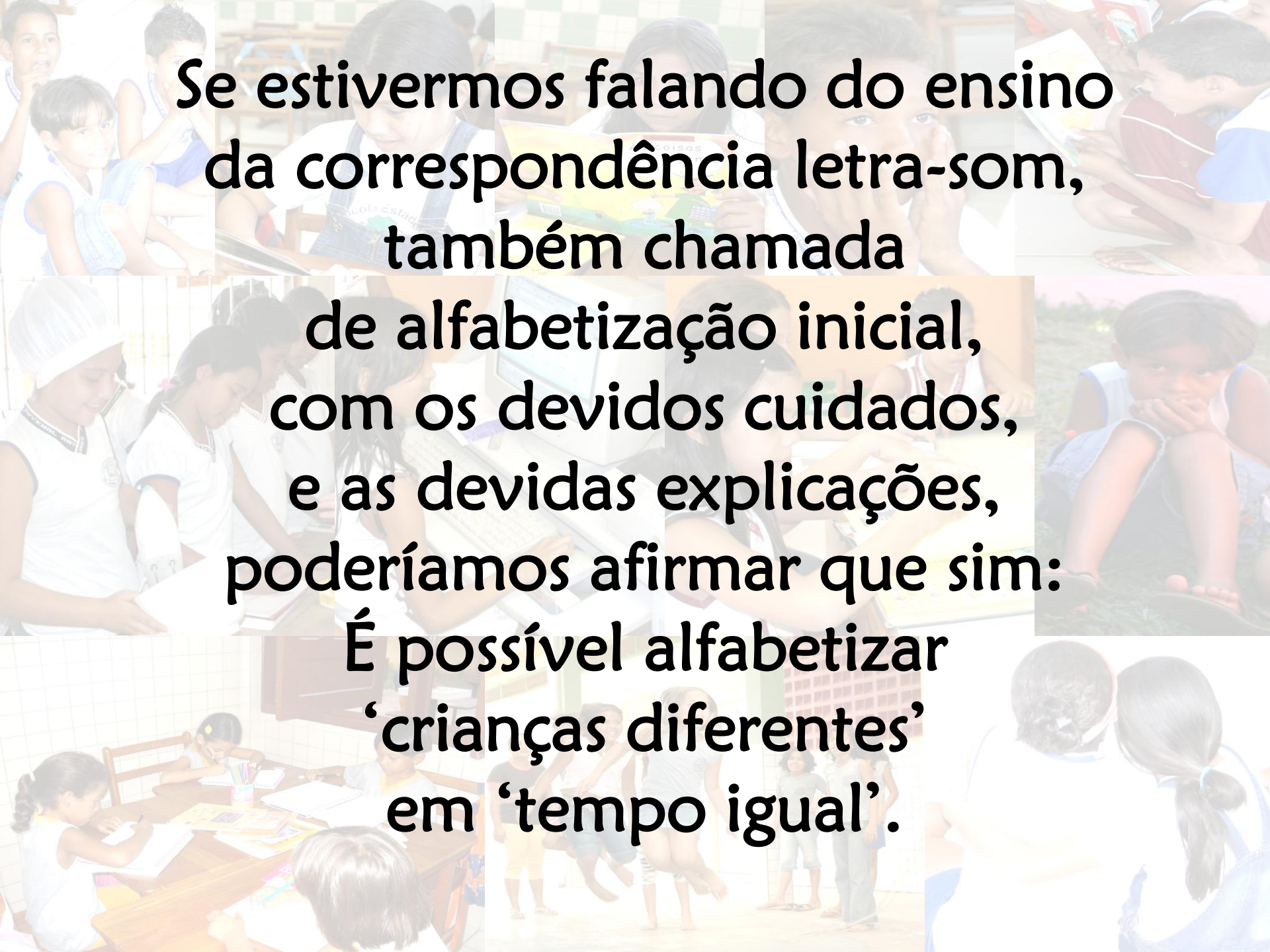
**Se considerarmos que as crianças
são sujeitos constituídos
por uma história pessoal
e uma trajetória de aprendizes
que depende das oportunidades
de acesso aos bens culturais,
ao conhecimento
e a experiências de letramento,
seria absurdo afirmar que podem
aprender qualquer coisa
exatamente no mesmo tempo.**



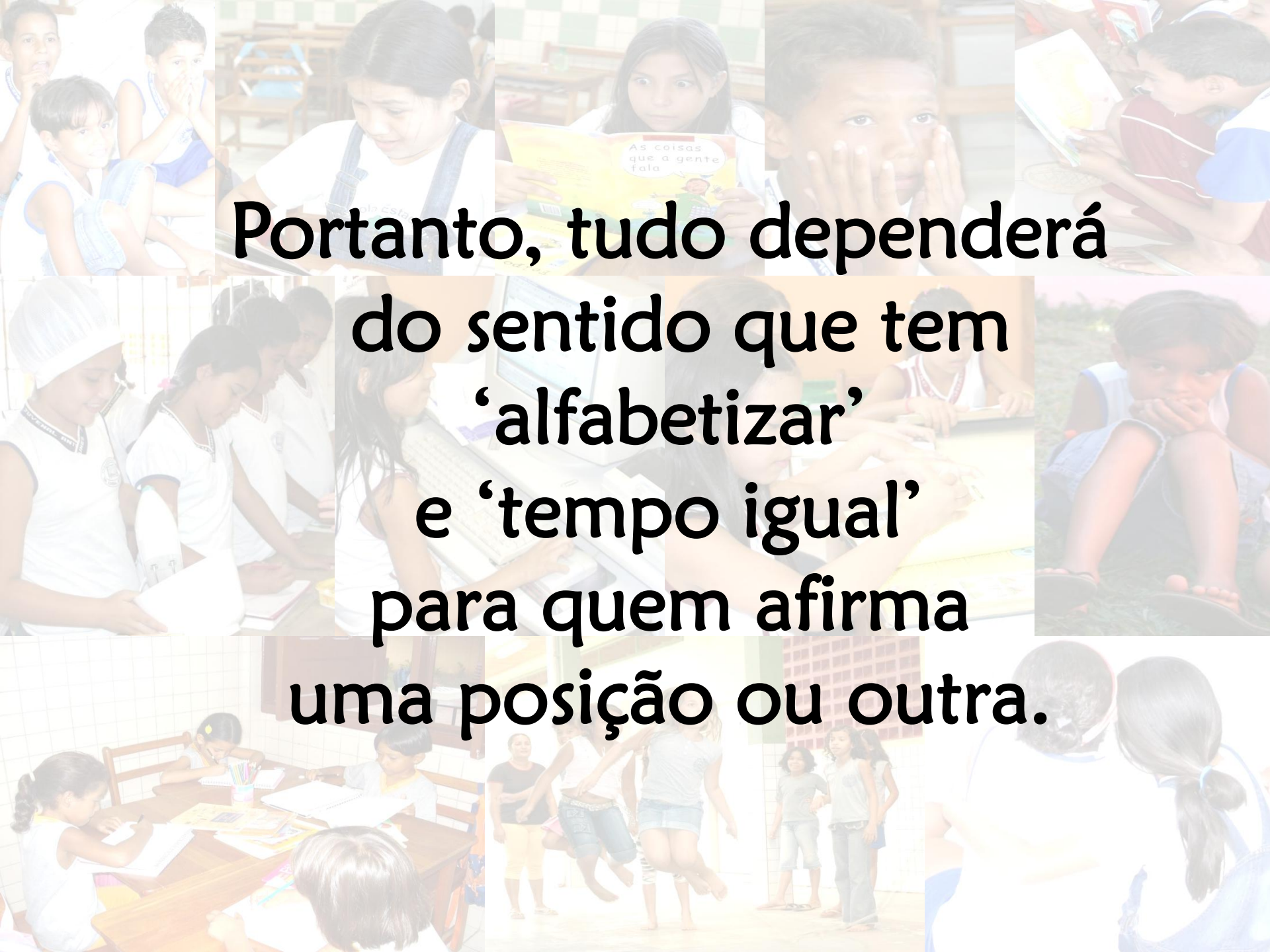
**Se considerarmos que a alfabetização
é um processo de imersão
progressiva na cultura escrita,
que dura a vida inteira,
também seria um despropósito
afirmar que esse processo contínuo
aconteça exatamente
em um tempo igual para todos.**



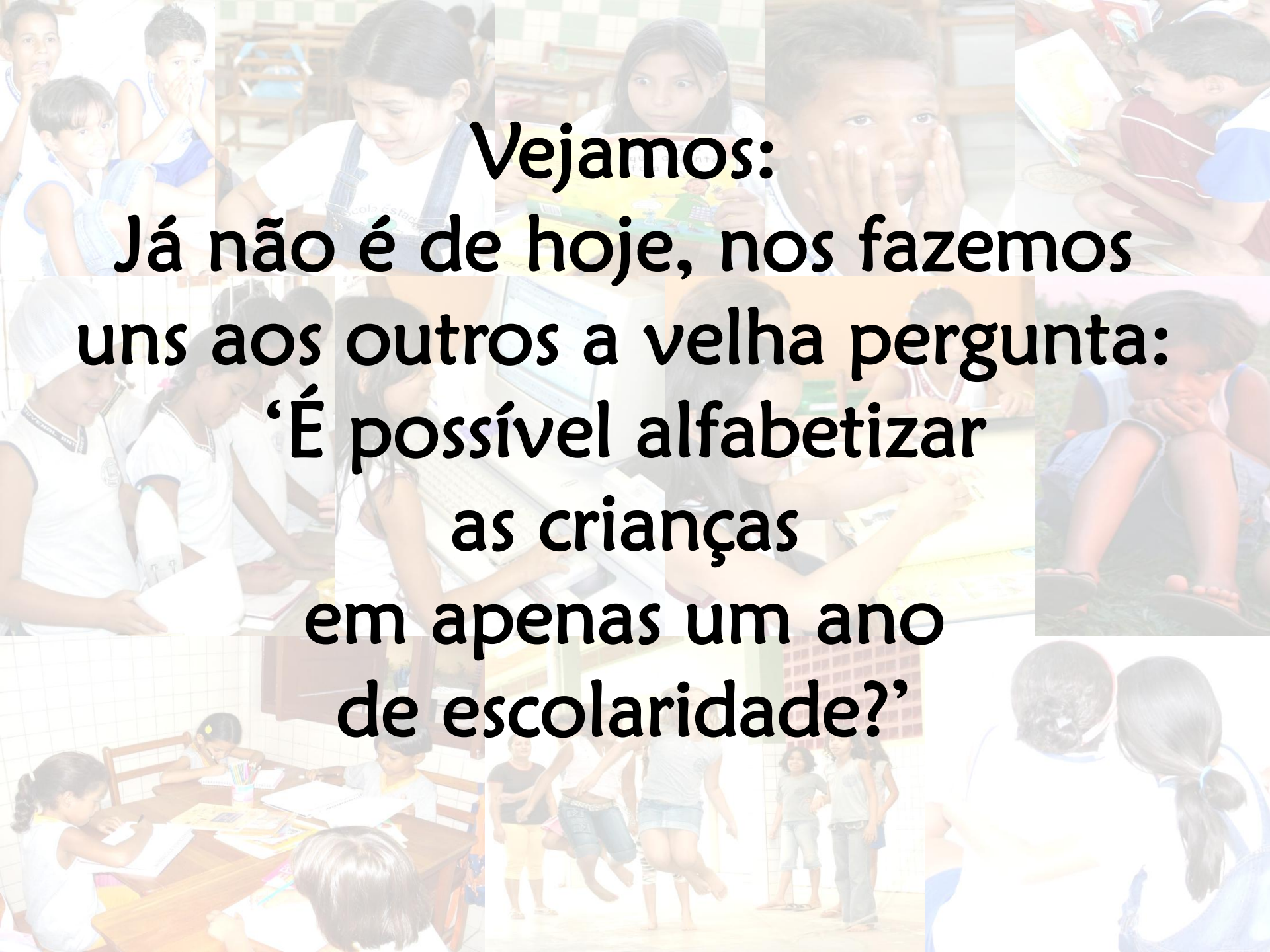
**Então, se estivermos falando
do ensino de diferentes
usos da escrita
nas mais diferentes situações
de leitura e produção de texto,
podemos afirmar que não:
Não é possível alfabetizar
crianças diferentes
em tempo igual.**



**Se estivermos falando do ensino
da correspondência letra-som,
também chamada
de alfabetização inicial,
com os devidos cuidados,
e as devidas explicações,
poderíamos afirmar que sim:
É possível alfabetizar
'crianças diferentes'
em 'tempo igual'.**



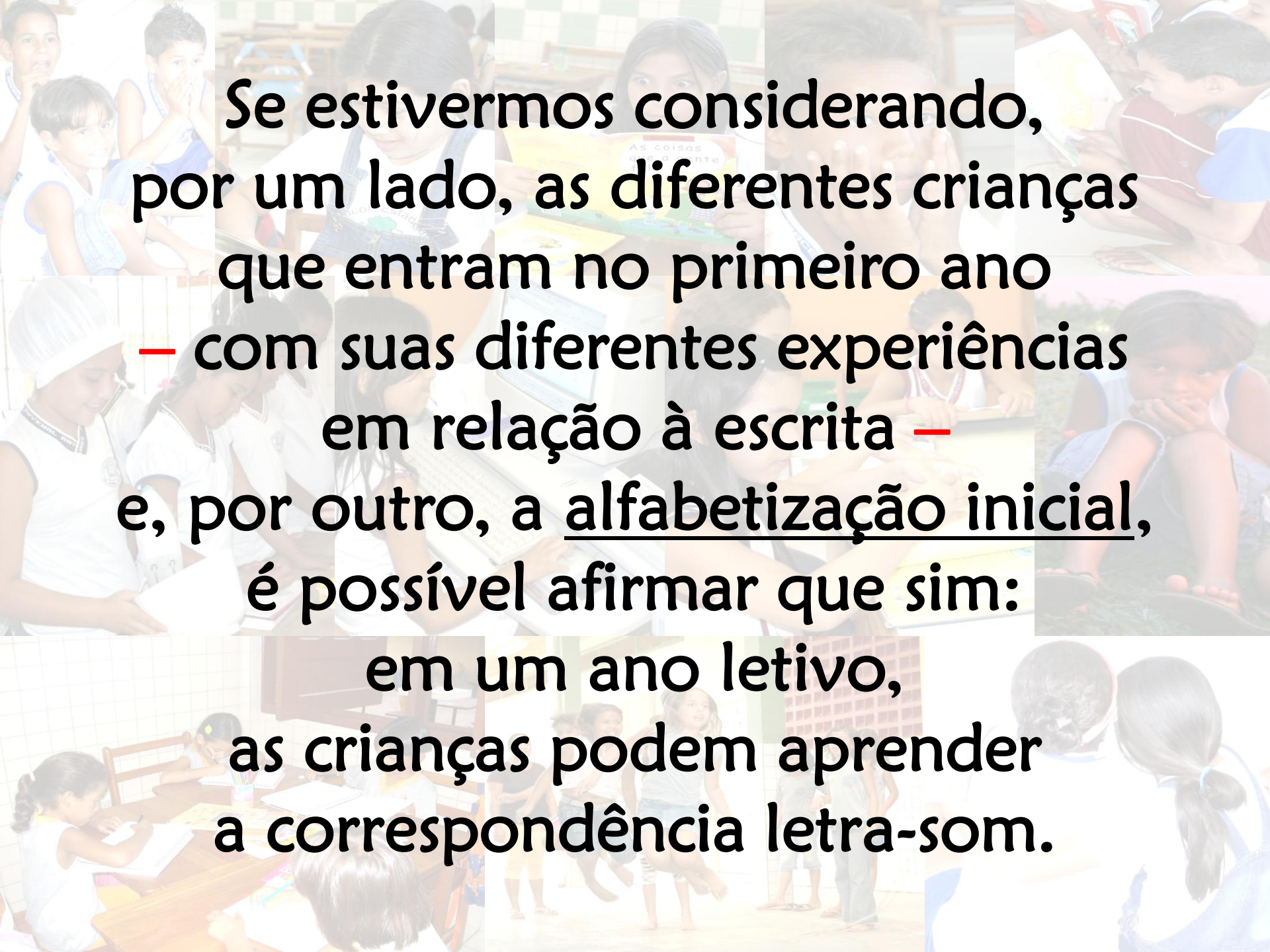
**Portanto, tudo dependerá
do sentido que tem
‘alfabetizar’
e ‘tempo igual’
para quem afirma
uma posição ou outra.**



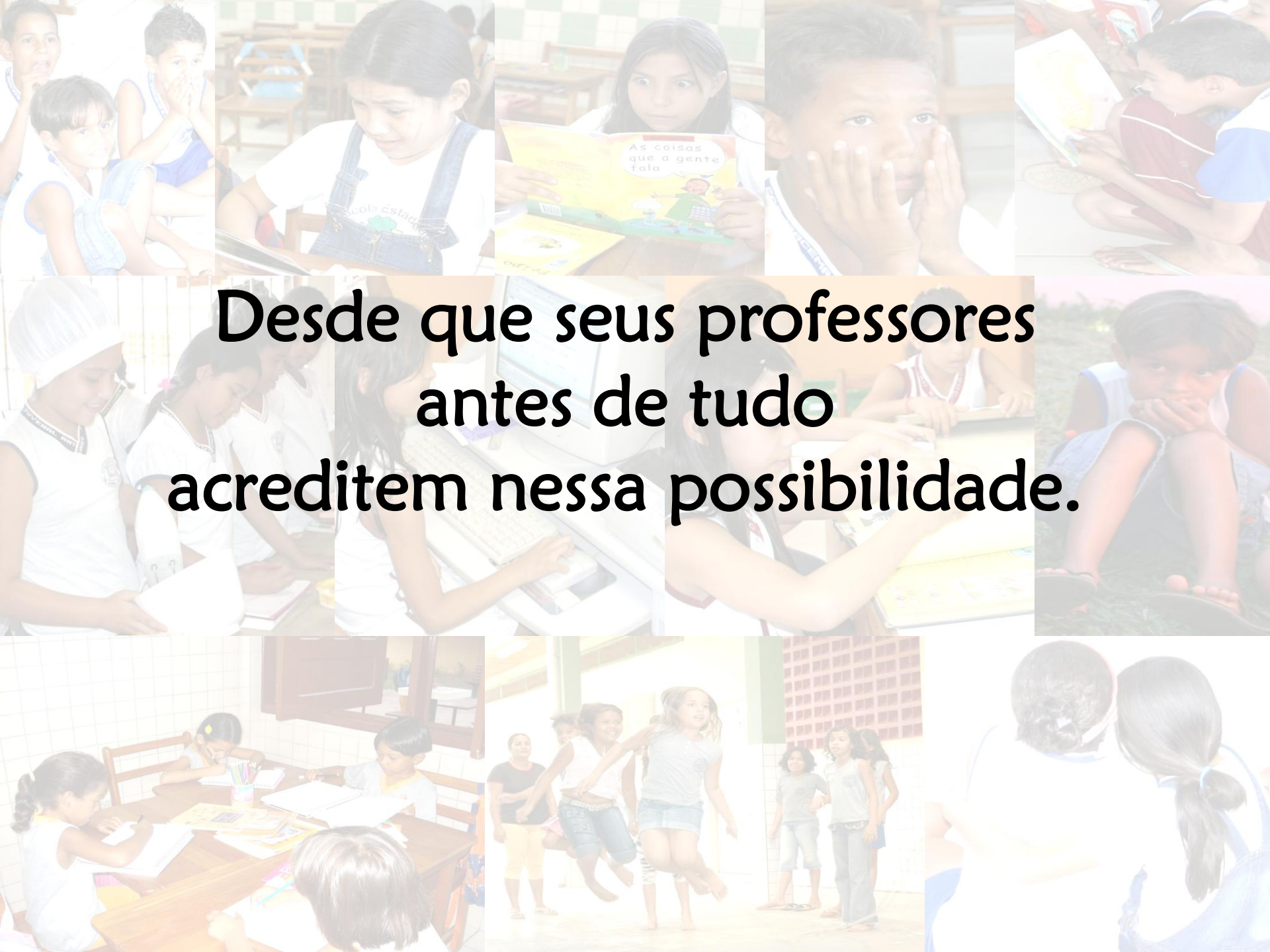
Vejam os:
Já não é de hoje, nos fazemos
uns aos outros a velha pergunta:
‘É possível alfabetizar
as crianças
em apenas um ano
de escolaridade?’



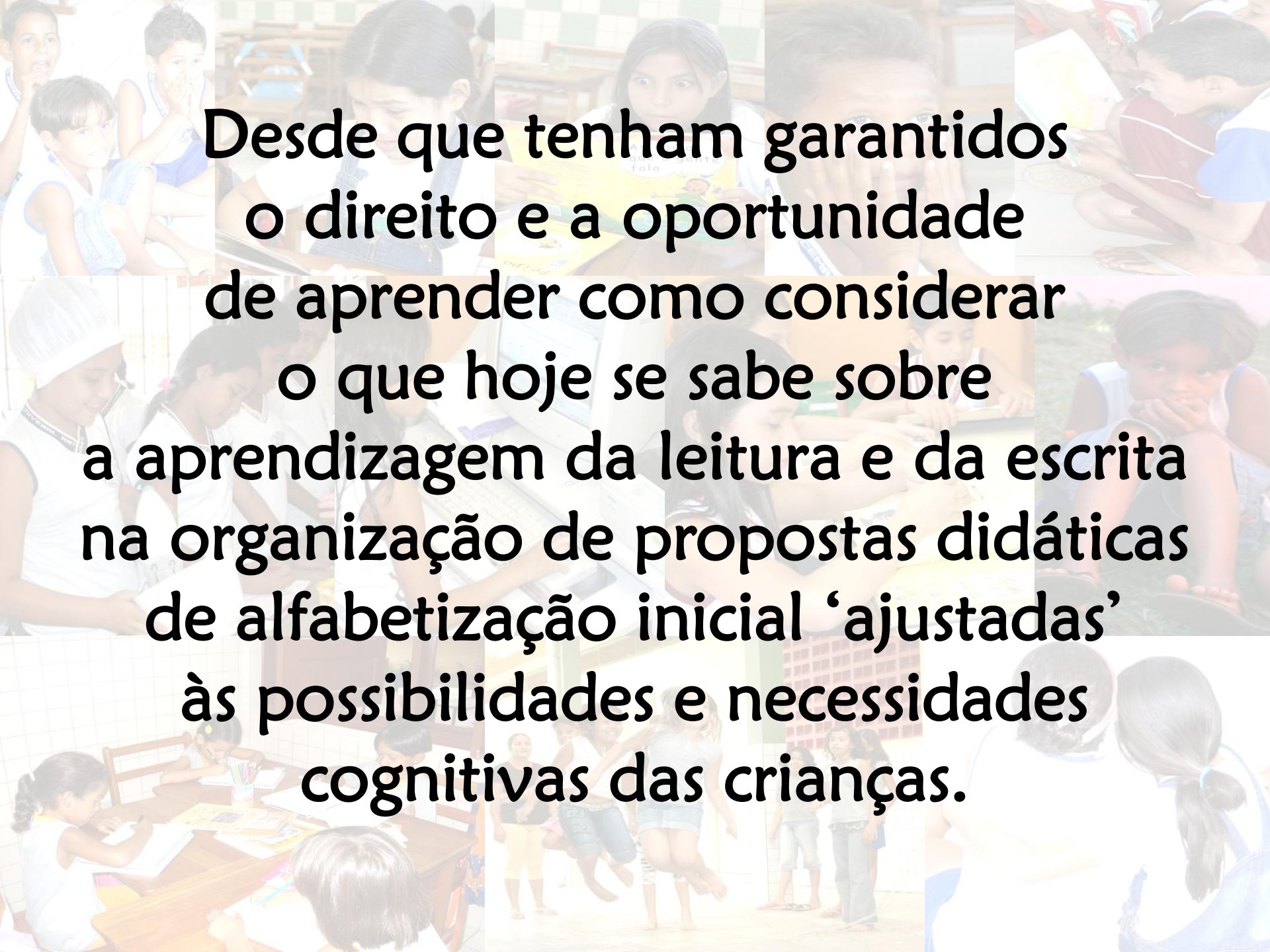
É possível?



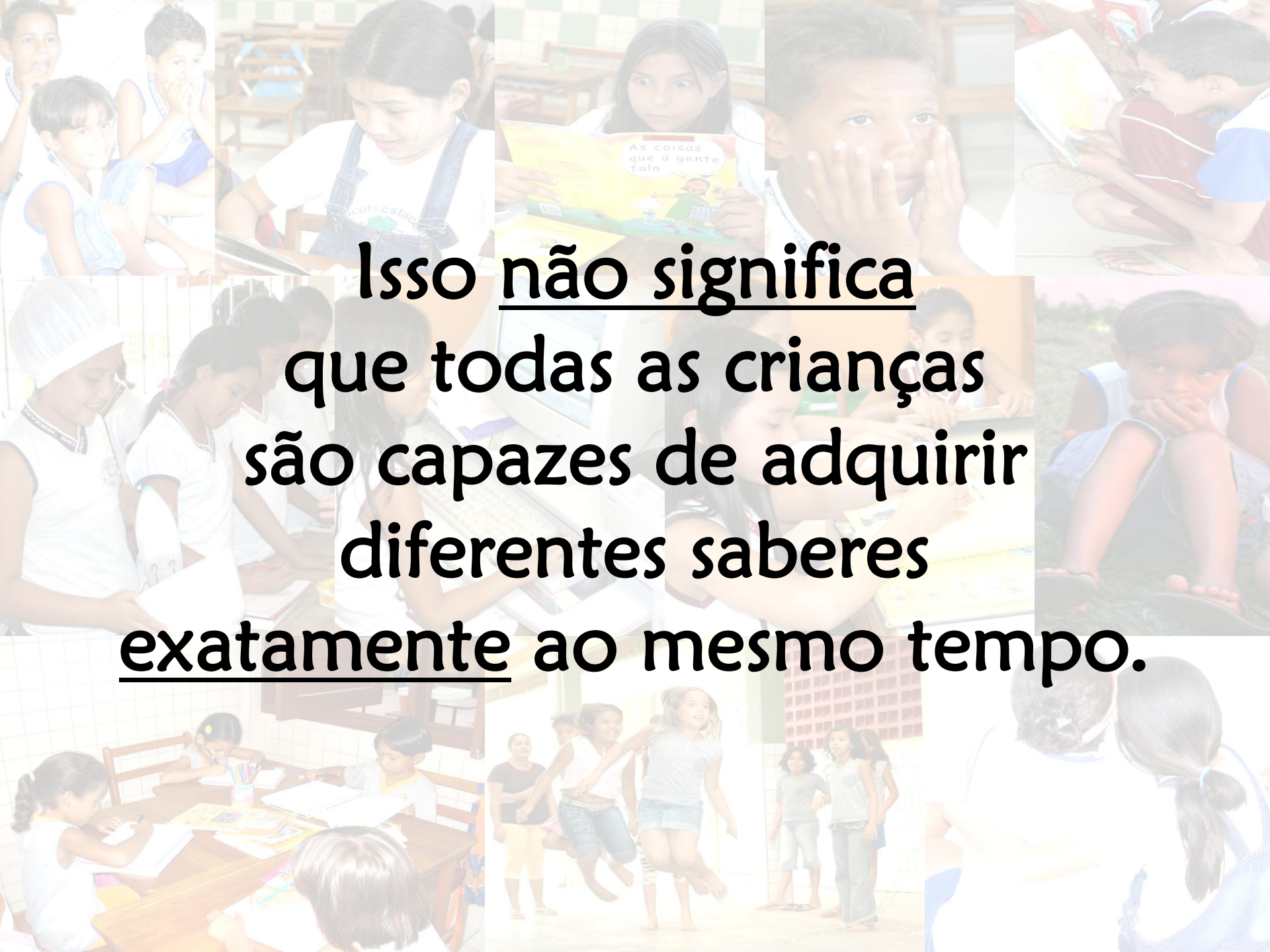
**Se estivermos considerando,
por um lado, as diferentes crianças
que entram no primeiro ano
— com suas diferentes experiências
em relação à escrita —
e, por outro, a alfabetização inicial,
é possível afirmar que sim:
em um ano letivo,
as crianças podem aprender
a correspondência letra-som.**



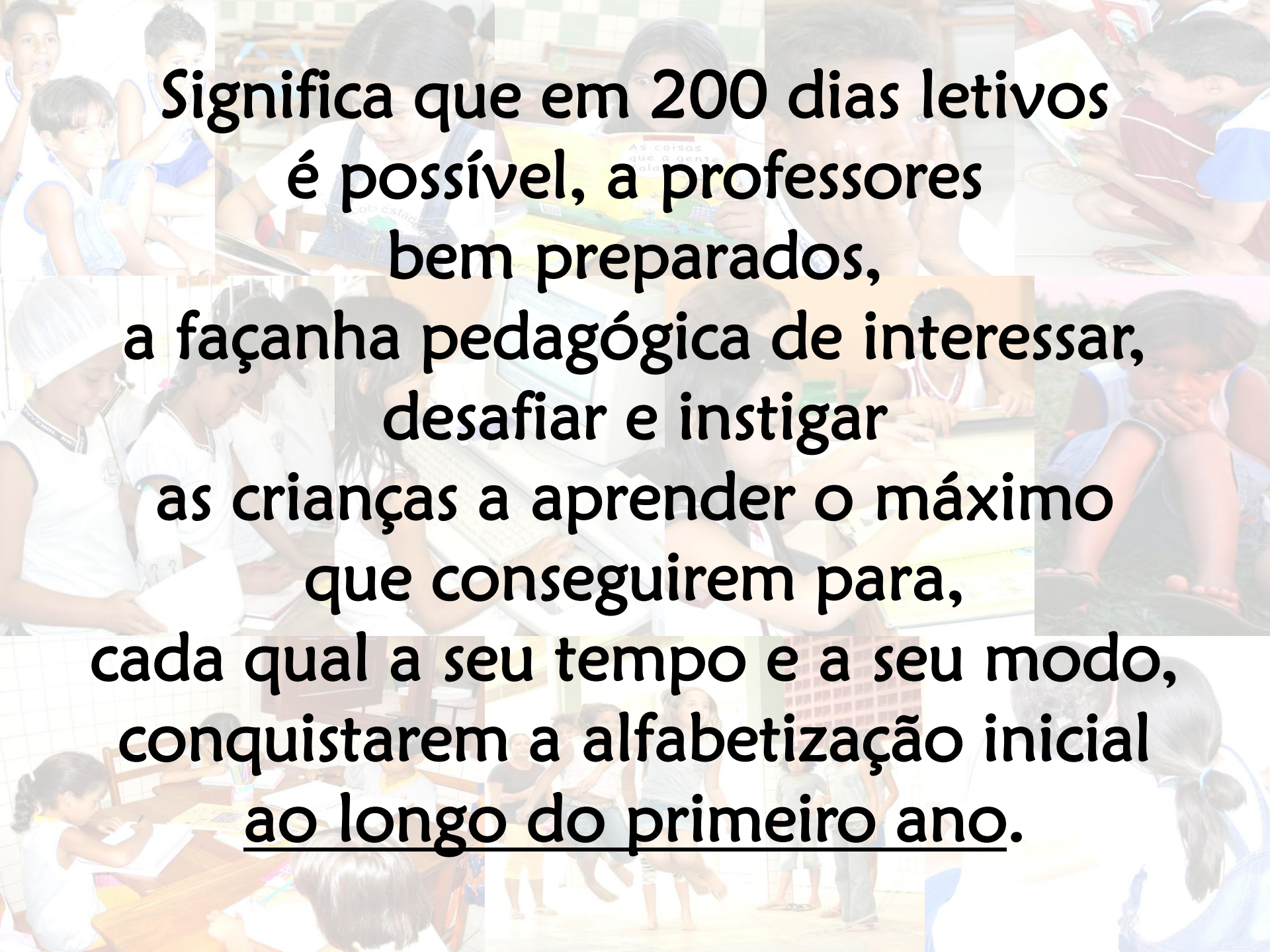
**Desde que seus professores
antes de tudo
acreditem nessa possibilidade.**



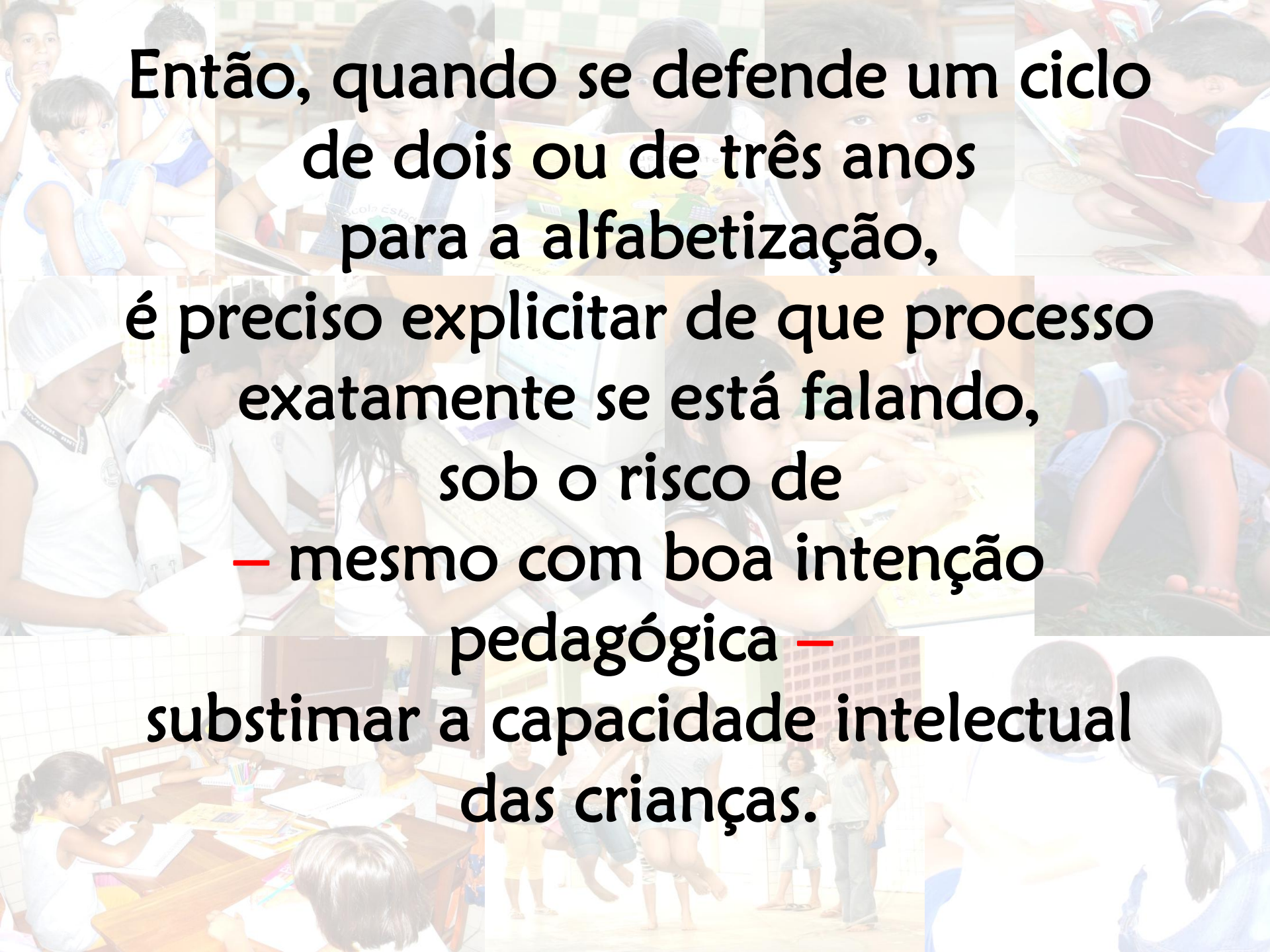
**Desde que tenham garantidos
o direito e a oportunidade
de aprender como considerar
o que hoje se sabe sobre
a aprendizagem da leitura e da escrita
na organização de propostas didáticas
de alfabetização inicial ‘ajustadas’
às possibilidades e necessidades
cognitivas das crianças.**



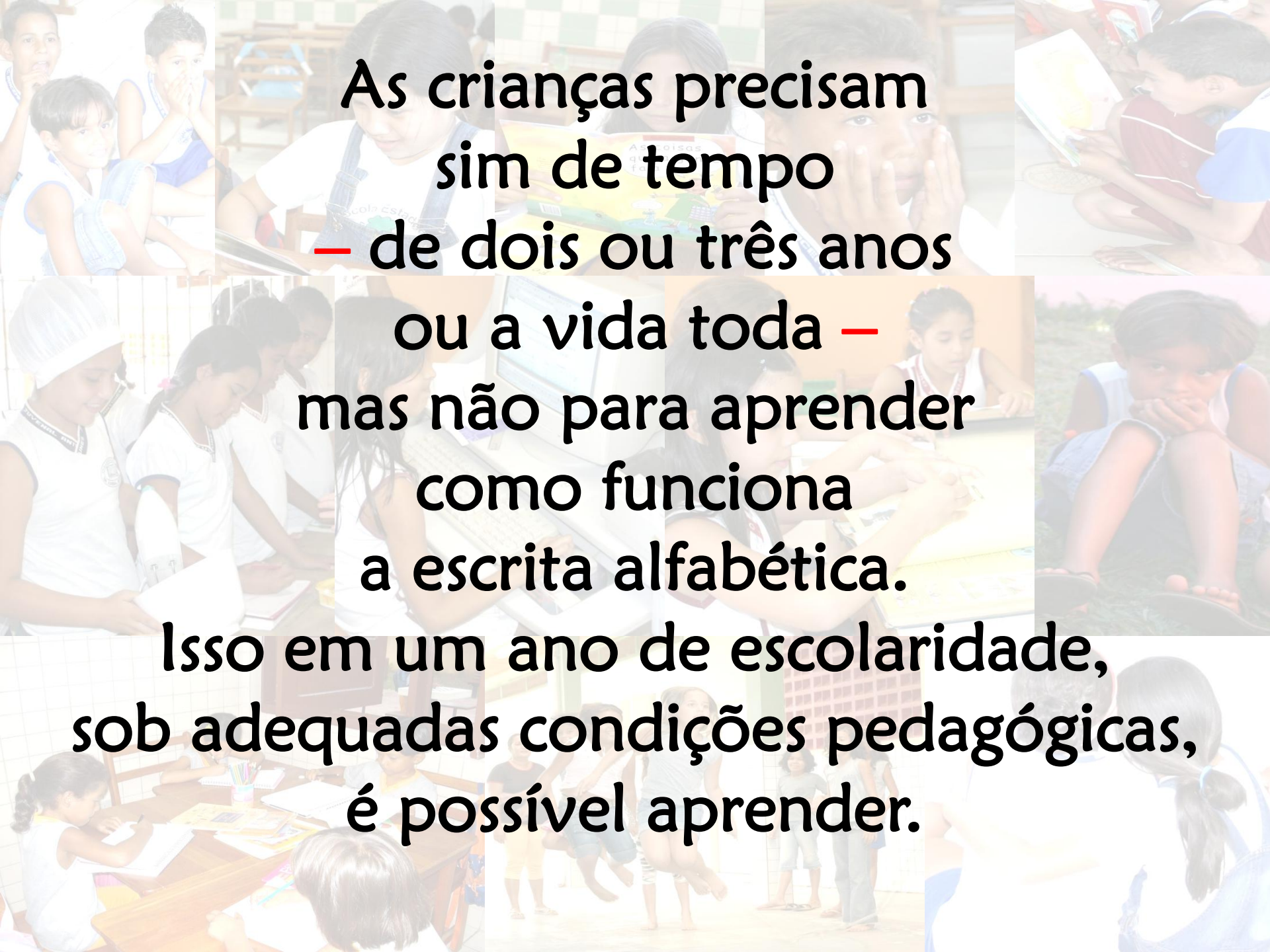
**Isso não significa
que todas as crianças
são capazes de adquirir
diferentes saberes
exatamente ao mesmo tempo.**



**Significa que em 200 dias letivos
é possível, a professores
bem preparados,
a façanha pedagógica de interessar,
desafiar e instigar
as crianças a aprender o máximo
que conseguirem para,
cada qual a seu tempo e a seu modo,
conquistarem a alfabetização inicial
ao longo do primeiro ano.**

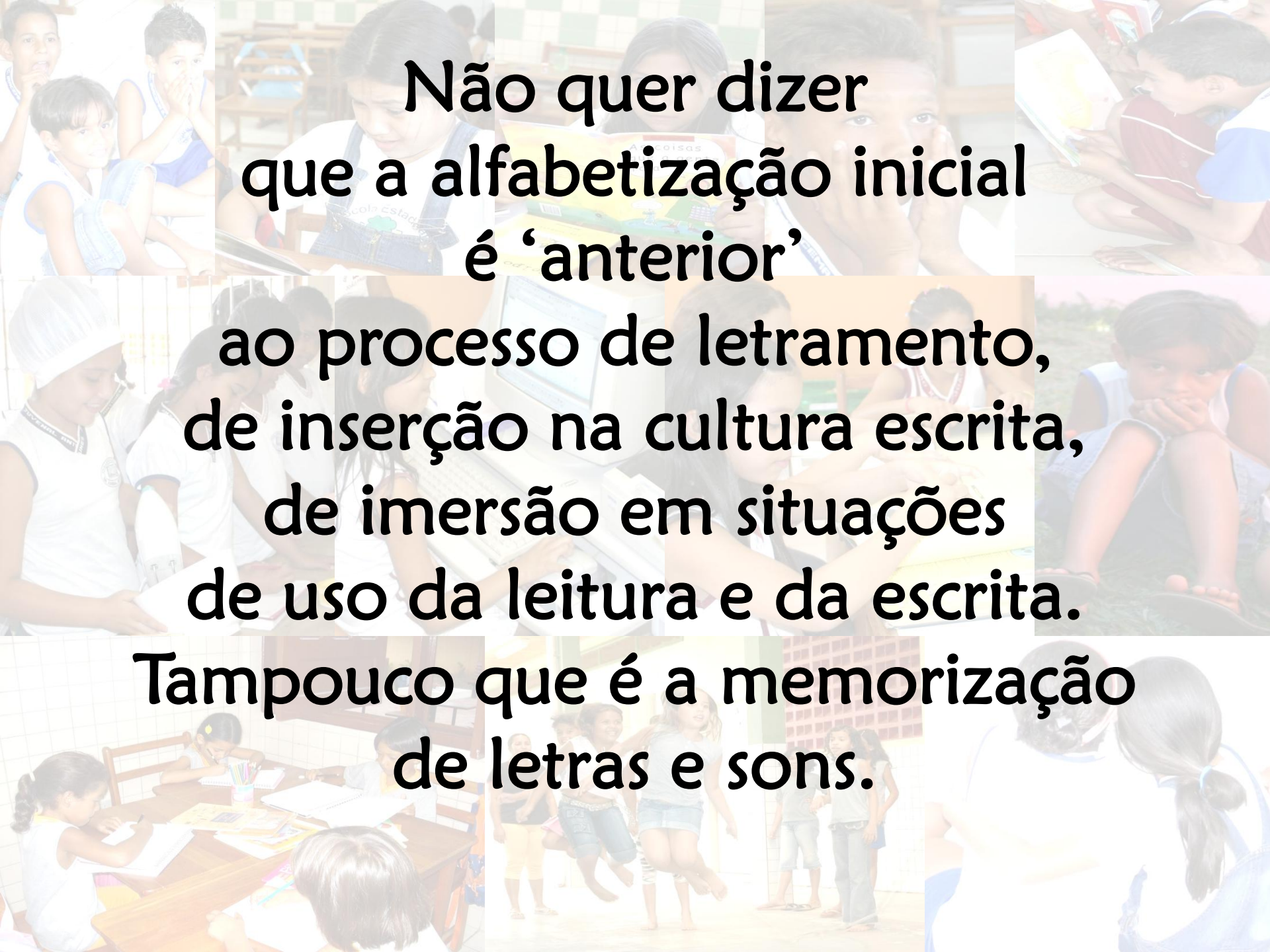


**Então, quando se defende um ciclo
de dois ou de três anos
para a alfabetização,
é preciso explicitar de que processo
exatamente se está falando,
sob o risco de
— mesmo com boa intenção
pedagógica —
substimar a capacidade intelectual
das crianças.**



**As crianças precisam
sim de tempo
— de dois ou três anos
ou a vida toda —
mas não para aprender
como funciona
a escrita alfabética.**

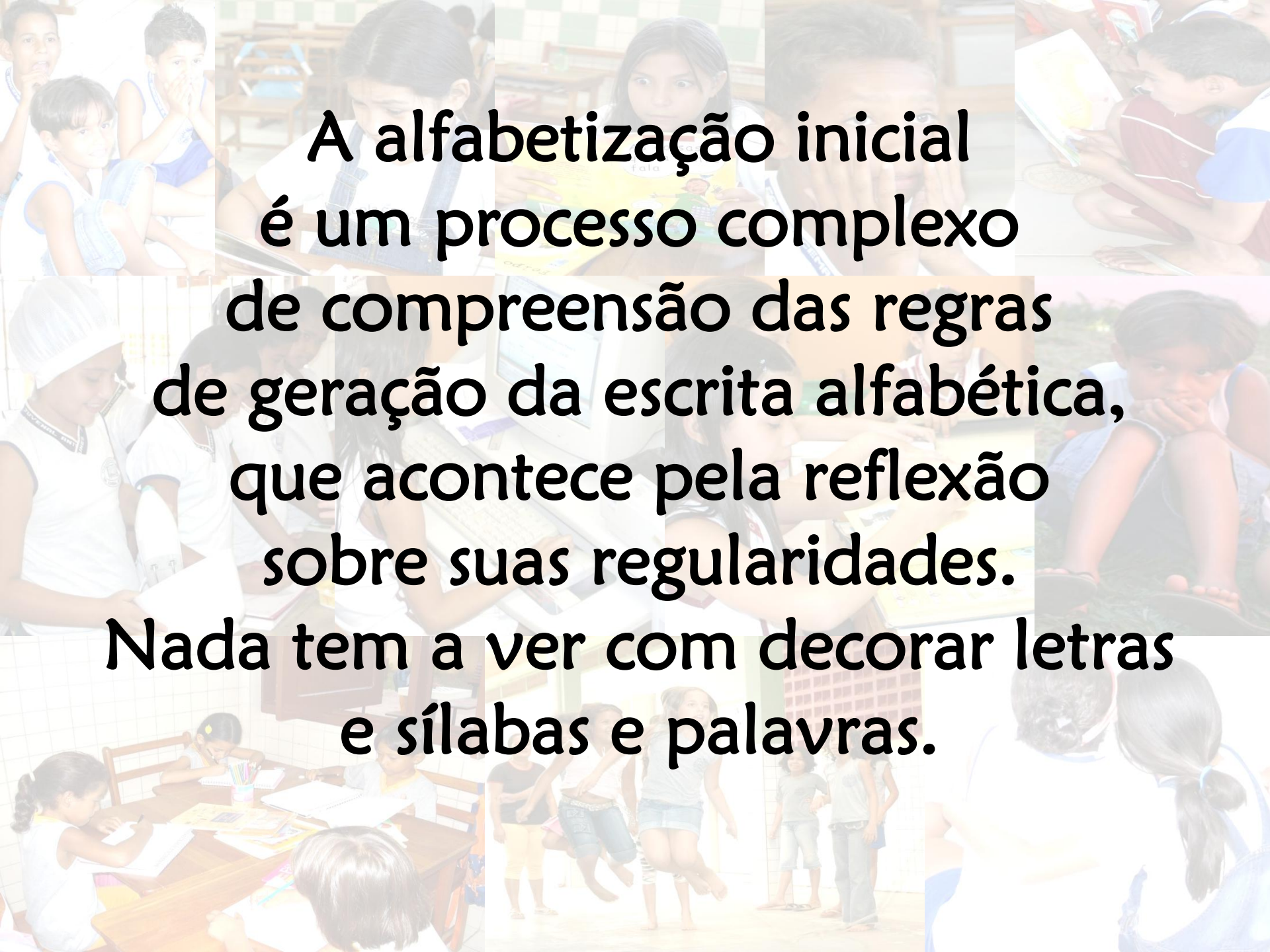
**Isso em um ano de escolaridade,
sob adequadas condições pedagógicas,
é possível aprender.**



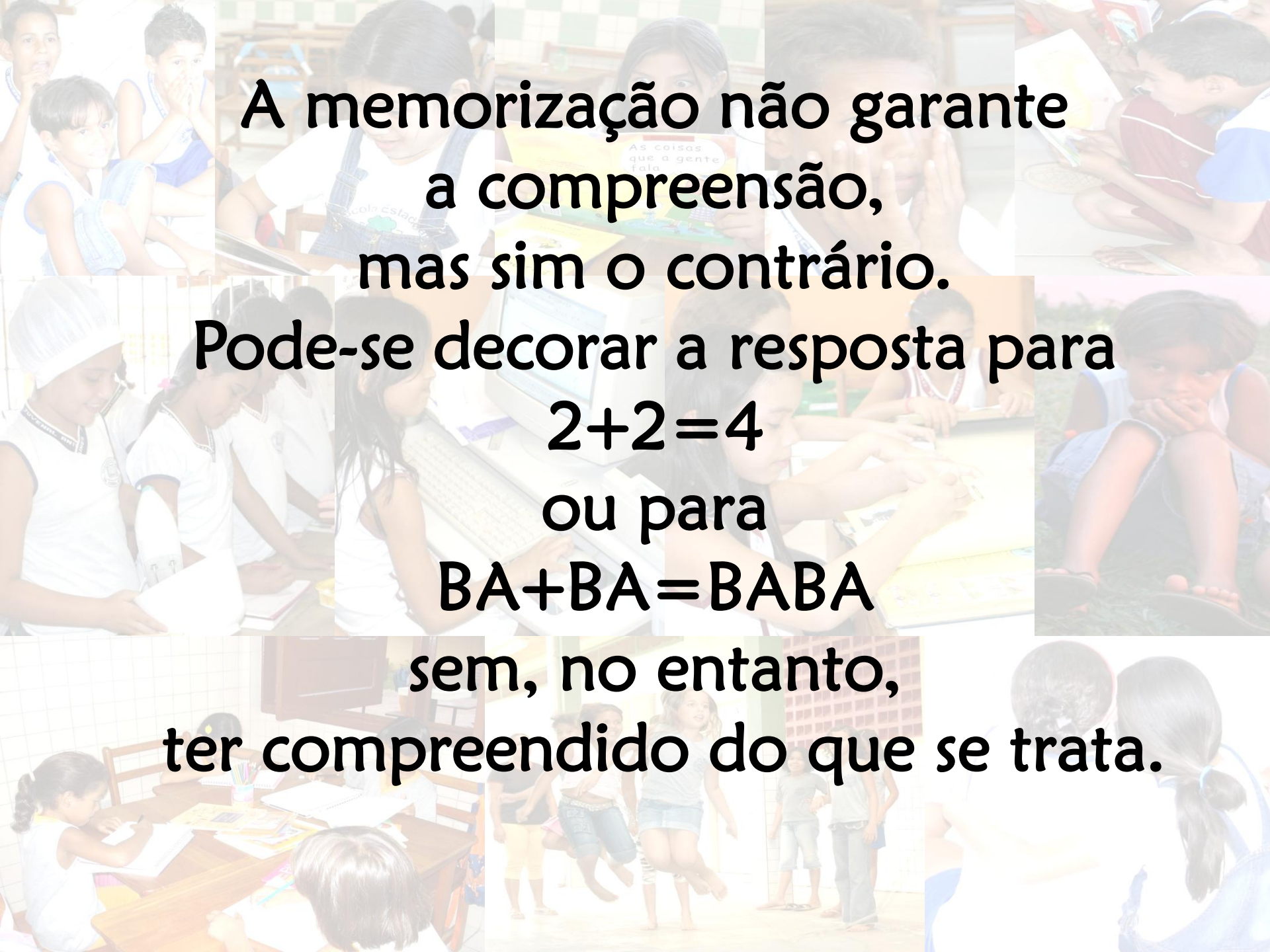
**Não quer dizer
que a alfabetização inicial
é 'anterior'**

**ao processo de letramento,
de inserção na cultura escrita,
de imersão em situações
de uso da leitura e da escrita.**

**Tampouco que é a memorização
de letras e sons.**



**A alfabetização inicial
é um processo complexo
de compreensão das regras
de geração da escrita alfabética,
que acontece pela reflexão
sobre suas regularidades.
Nada tem a ver com decorar letras
e sílabas e palavras.**



**A memorização não garante
a compreensão,
mas sim o contrário.**

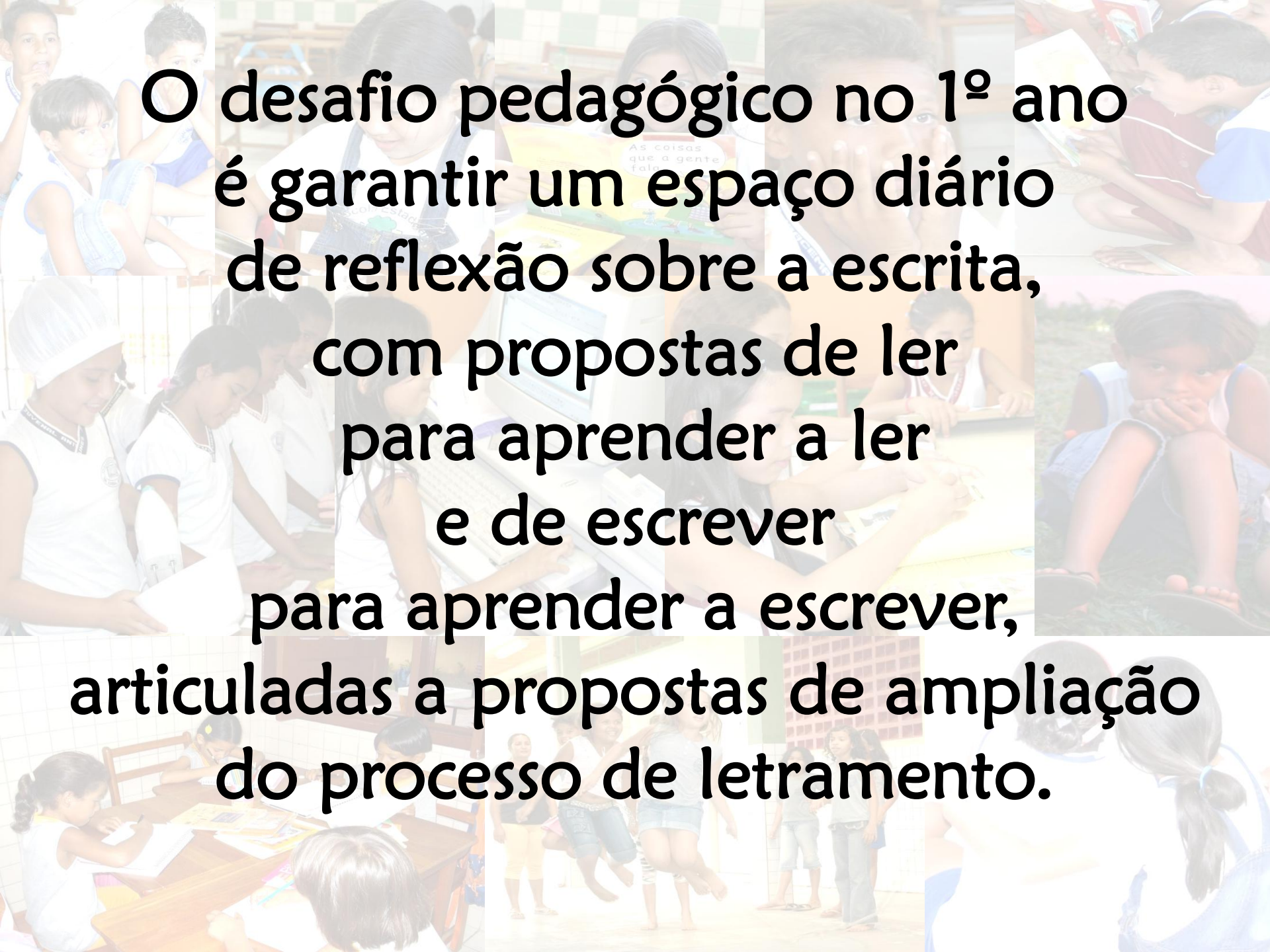
Pode-se decorar a resposta para

$$2+2=4$$

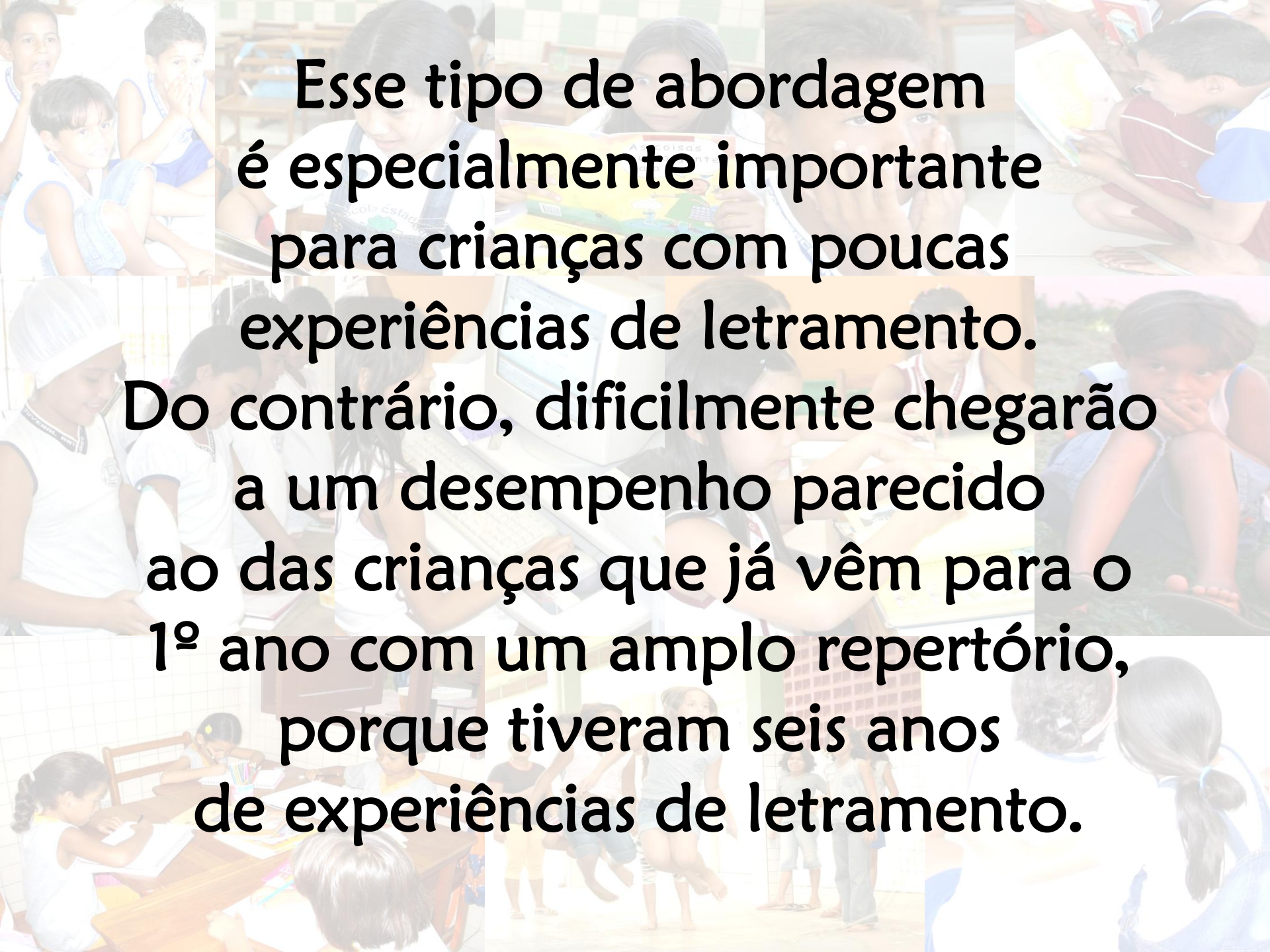
ou para

$$BA+BA=BABA$$

**sem, no entanto,
ter compreendido do que se trata.**

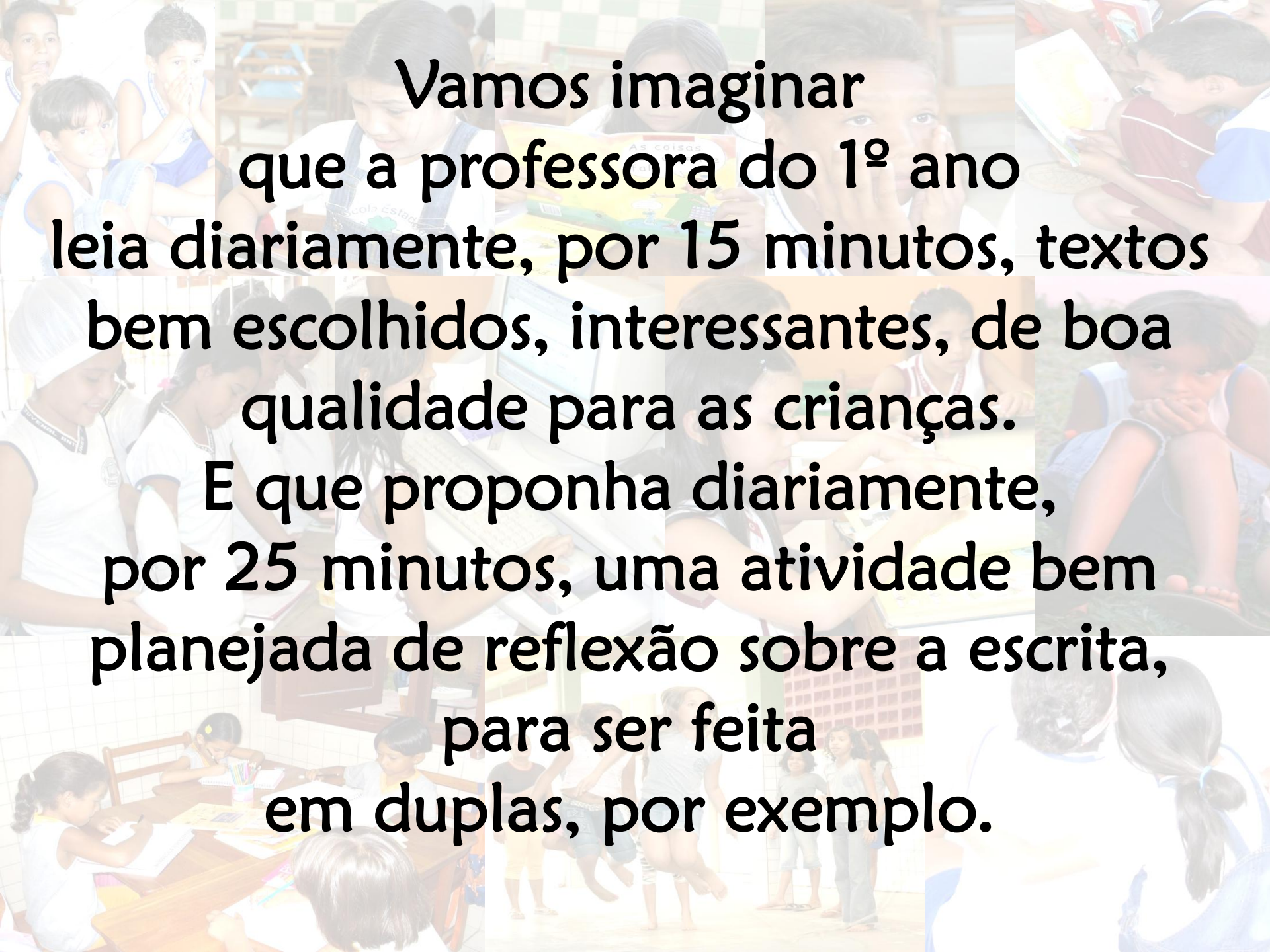


**O desafio pedagógico no 1º ano
é garantir um espaço diário
de reflexão sobre a escrita,
com propostas de ler
para aprender a ler
e de escrever
para aprender a escrever,
articuladas a propostas de ampliação
do processo de letramento.**

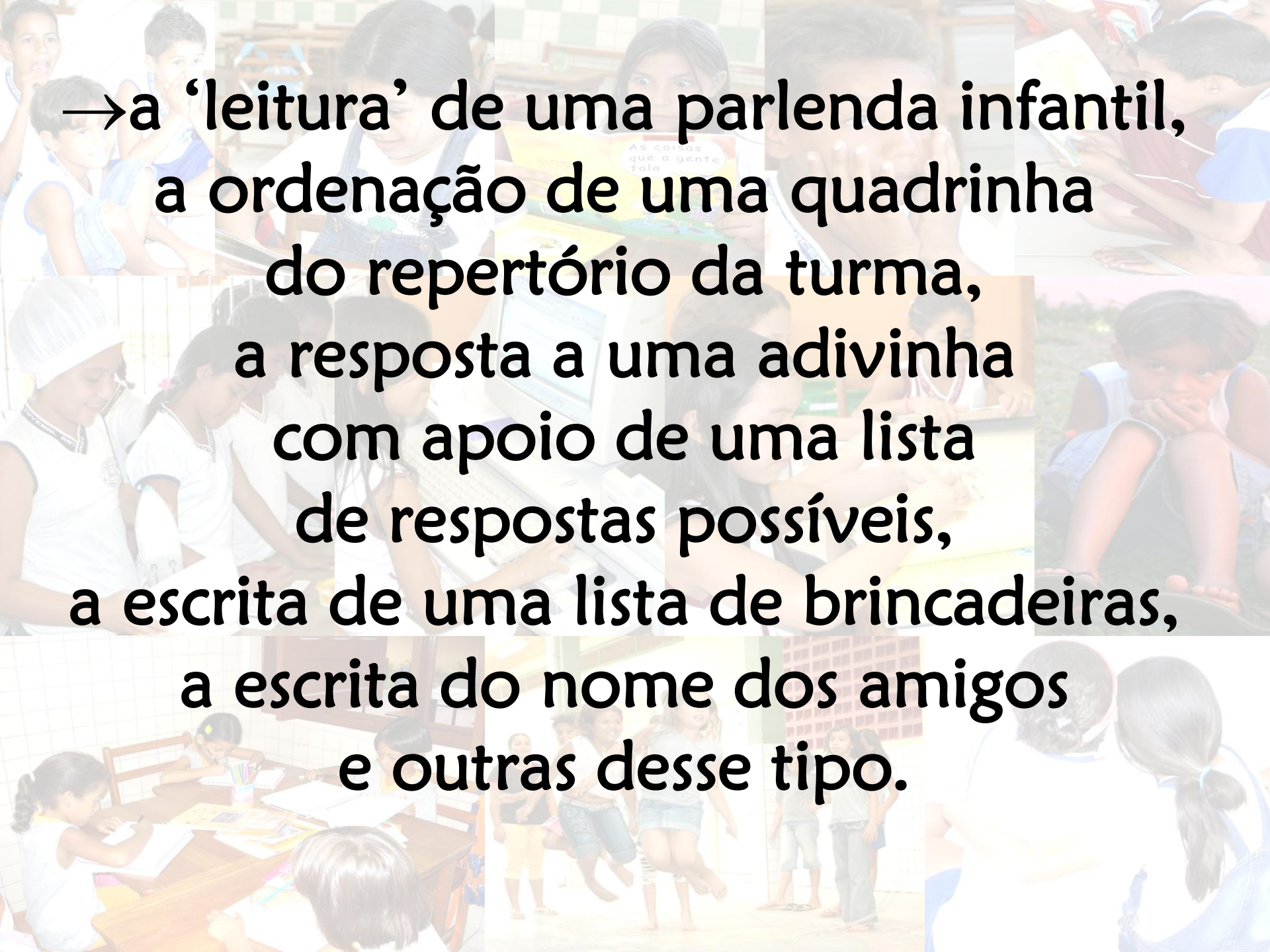


**Esse tipo de abordagem
é especialmente importante
para crianças com poucas
experiências de letramento.**

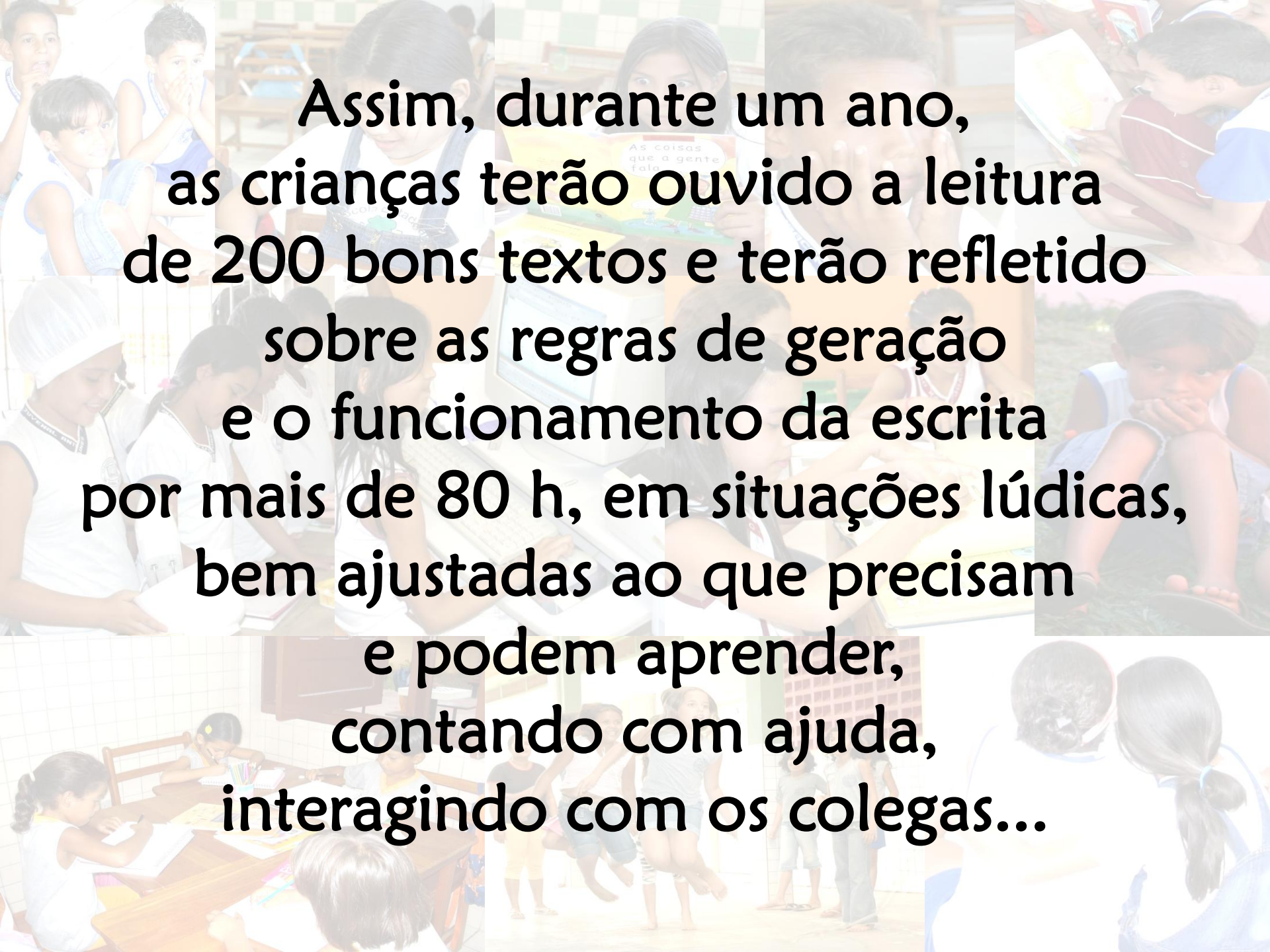
**Do contrário, dificilmente chegarão
a um desempenho parecido
ao das crianças que já vêm para o
1º ano com um amplo repertório,
porque tiveram seis anos
de experiências de letramento.**



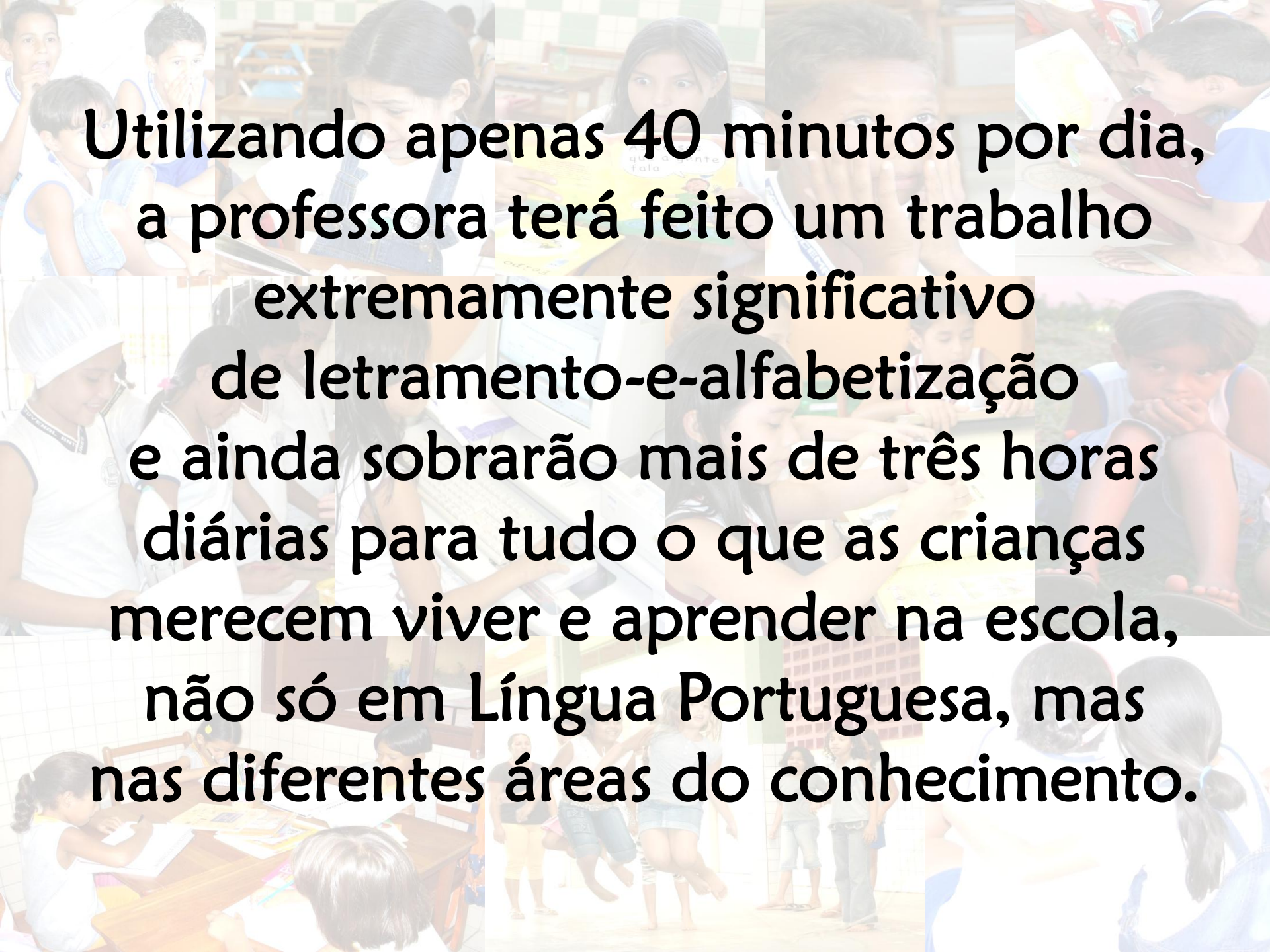
**Vamos imaginar
que a professora do 1º ano
leia diariamente, por 15 minutos, textos
bem escolhidos, interessantes, de boa
qualidade para as crianças.
E que proponha diariamente,
por 25 minutos, uma atividade bem
planejada de reflexão sobre a escrita,
para ser feita
em duplas, por exemplo.**

The background is a collage of several images of children in a school setting. In the top left, a group of children are looking at a book. In the top center, a girl is holding a book titled 'As coisas que a gente fala'. In the top right, a boy is reading a book. In the middle left, a girl is wearing a white lab coat and a stethoscope, appearing to be a doctor. In the middle right, a boy is sitting on the ground, looking thoughtful. In the bottom left, a girl is writing at a desk. In the bottom center, a group of children are playing a game. In the bottom right, a girl is sitting on the ground, looking down.

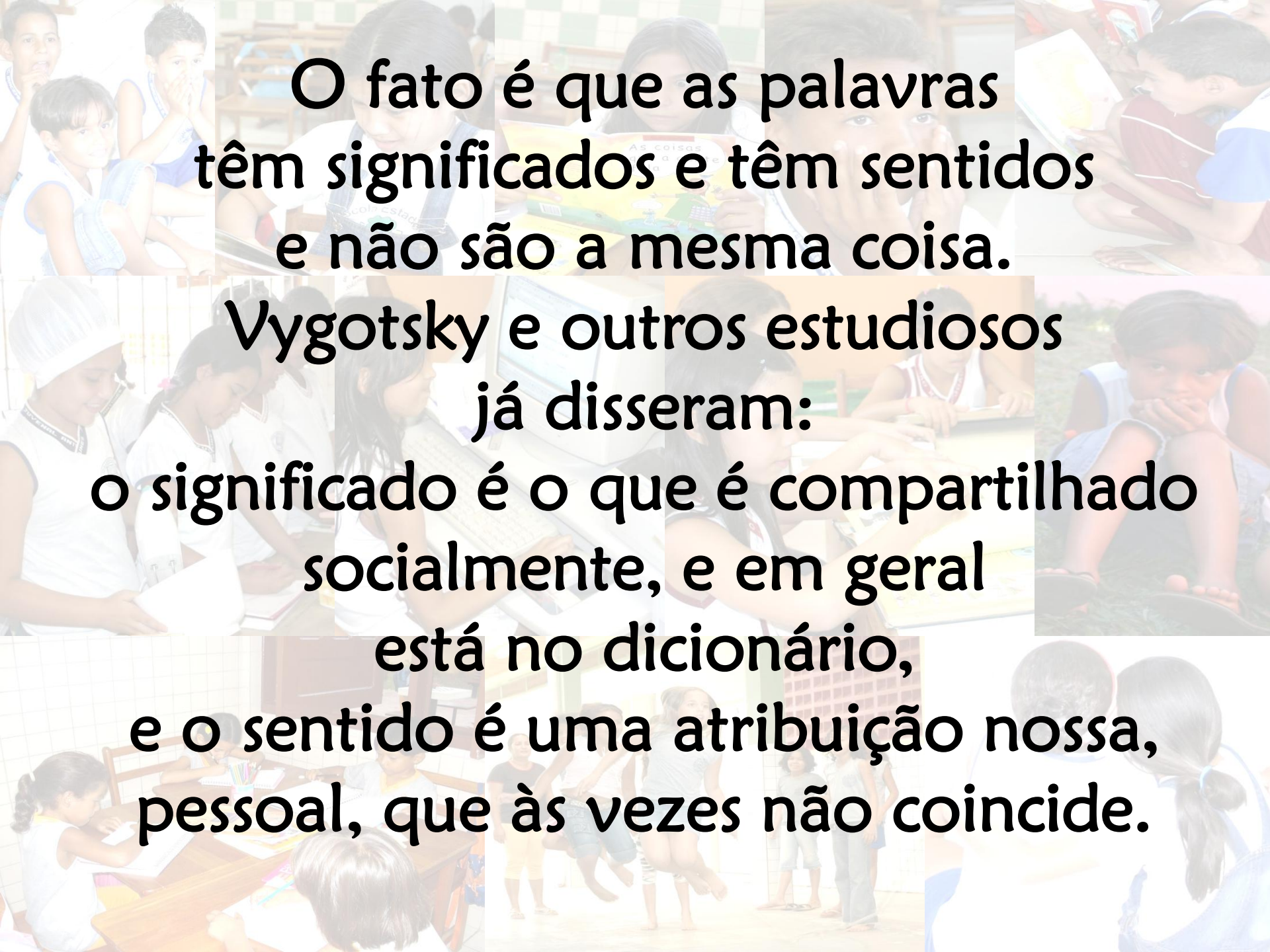
→a ‘leitura’ de uma parlenda infantil,
a ordenação de uma quadrinha
do repertório da turma,
a resposta a uma adivinha
com apoio de uma lista
de respostas possíveis,
a escrita de uma lista de brincadeiras,
a escrita do nome dos amigos
e outras desse tipo.



**Assim, durante um ano,
as crianças terão ouvido a leitura
de 200 bons textos e terão refletido
sobre as regras de geração
e o funcionamento da escrita
por mais de 80 h, em situações lúdicas,
bem ajustadas ao que precisam
e podem aprender,
contando com ajuda,
interagindo com os colegas...**



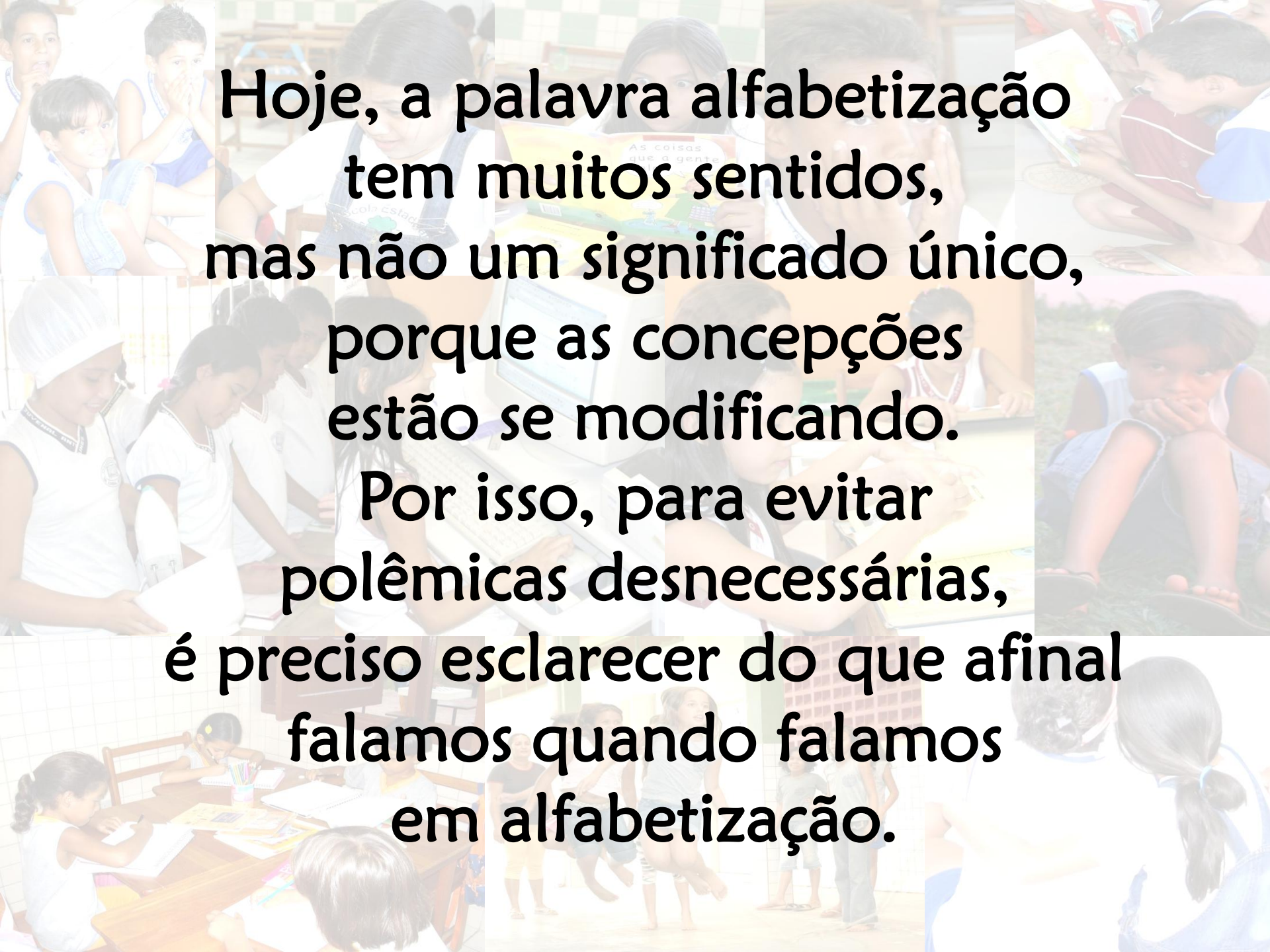
**Utilizando apenas 40 minutos por dia,
a professora terá feito um trabalho
extremamente significativo
de letramento-e-alfabetização
e ainda sobrarão mais de três horas
diárias para tudo o que as crianças
merecem viver e aprender na escola,
não só em Língua Portuguesa, mas
nas diferentes áreas do conhecimento.**



O fato é que as palavras
têm significados e têm sentidos
e não são a mesma coisa.

Vygotsky e outros estudiosos
já disseram:

o significado é o que é compartilhado
socialmente, e em geral
está no dicionário,
e o sentido é uma atribuição nossa,
pessoal, que às vezes não coincide.



**Hoje, a palavra alfabetização
tem muitos sentidos,
mas não um significado único,
porque as concepções
estão se modificando.
Por isso, para evitar
polêmicas desnecessárias,
é preciso esclarecer do que afinal
falamos quando falamos
em alfabetização.**



Rosaura Soligo

rosaurasoligo@gmail.com

Instituto Abaporu de Educação e Cultura

<http://institutoabaporu.com.br/>